



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ALYNE SANTOS PINTO
CAMILA STOLF
EMILY ISABELE MINEL
MARCELA MEDEIROS REICHERT

Como o cinema impacta na construção do estereótipo feminino?

Jaraguá do Sul

2024

ALYNE SANTOS PINTO
CAMILA STOLF
EMILY ISABELE MINEL
MARCELA MEDEIROS REICHERT

Como o cinema impacta no estereótipo feminino

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em modelagem do vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientador/a: Dra. .Virgínia Ávila

Jaraguá do Sul

2024

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	5
METODOLOGIA.....	5

1 TEMA

Análise da percepção dos objetos de pesquisa em relação ao impacto dos filmes na construção do estereótipo feminino.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Análise feita pelas alunas das turmas com maior número de meninas do Curso de Modelagem integrado do IFSC Jaraguá do Sul, campus Centro, sobre a sua percepção em relação às representações de personagens femininas no filme selecionado.

3 PROBLEMA

Como alguns filmes podem ter influenciado as alunas do Ensino Médio do IFSC em relação à construção da imagem do feminino?

4 HIPÓTESES

- O filme selecionado pelas mulheres estudantes do IFSC Jaraguá do Sul, Câmpus centro, reforça a rivalidade feminina;
- As entrevistadas que não se parecem fisicamente com a protagonista do filme selecionado não se identificam com a narrativa;
- O filme selecionado reforça um padrão de comportamento e estética que impactou na formação da identidade dos objetos de pesquisa.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção das alunas do Curso de Modelagem do IFSC Jaraguá do Sul, campus Centro, sobre a representação da mulher no filme de protagonismo feminino escolhido, em relação aos impactos causados na formação das suas identidades.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Problematizar se e como o filme escolhido influenciou a vida cotidiana do sujeito de pesquisa no que toca ao seu papel social como mulher: a filha, a namorada/esposa, a estudante, a amiga.
- Discutir se e como a percepção dos sujeitos de pesquisa quanto à narrativa mudou desde a primeira vez em que assistiram ao filme.

6 JUSTIFICATIVA

O tema foi selecionado a partir de uma roda de conversa entre as pesquisadoras, devido ao interesse comum sobre o assunto, uma vez que, de acordo com a nossa percepção, os filmes voltados para o público juvenil, como por exemplo a obra: *Meninas Malvadas* (2004), gerou certo impacto na construção da nossa identidade como mulher, pelo fato de que estas produções reforçam um padrão estético e comportamental com aspectos como: cor da pele, biótipo, submissão, futilidade, fragilidade, entre outros. Buscamos investigar se isto teve efeito sobre as demais mulheres das novas gerações quanto à formação das próprias personalidades.

Desde cedo, fomos expostas aos conteúdos que social e popularmente julgam-se como femininos. Historicamente foi construída a ideia de que a mulher deve se adequar estritamente a um padrão estético e de comportamento, que abrange questões como performance da feminilidade, futilidade, ingenuidades, ideal de beleza e principalmente em papéis doméstico e familiar. Como foi citado no artigo *O Olhar Feminino*, Larissa Cavaton (2002) menciona o longa-metragem "A Mulher Sem Cabeça" (2008) como um exemplo de produção cinematográfica em que a mulher é retratada de tal forma. A exposição a esse tipo de conteúdo perpetuou uma espécie de molde que nos foi introduzido desde a primeira infância, o que pode ter influenciado o imaginário do público juvenil feminino, e fazendo cada vez mais as gerações adequarem-se a esse padrão. No artigo *O Olhar Feminino* (Larissa Cavaton, 2020), a autora cita o longa-metragem "A Mulher Sem Cabeça" (2008) como um exemplo de produção cinematográfica em que a mulher é retratada em um papel restrito à casa e à família.

Esses papéis sociais podem construir o que chamamos de identidade. Para Jacques (2001), identidade é uma imagem, uma representação que o indivíduo tem de si mesmo. Segundo Colicigno (2017), o termo teria um significado fluido, sofrendo transformações de acordo com as construções históricas e culturais. (Juliana M. Santos; Pedro Henrique D. de

Oliveira; Fernando F. dos S. e Reis, 2015).

Faz-se necessário, neste momento, compreender melhor como esse fenômeno se dá na cultura de massa. Por isso, trazemos à tona a cultura pop, fortemente divulgada nos anos 2000. Em *Empoderamento e Identidade Feminina Sob a Ótica da Cultura Pop*, o termo cultura pop ou cultura de massa é definido como as produções artísticas moldadas por uma lógica de mercado, destinadas ao grande público, sendo capaz de moldar os costumes, ideais, opiniões e comportamentos dos seus consumidores. (Juliana M. Santos; Pedro Henrique D. de Oliveira; Fernando F. dos S. e Reis, 2015).

Historicamente a percepção da decadência no cinema ocorreu nos anos de 1940, quando o grande diretor de cinema, Sam Katzman, percebeu a queda na cinematografia mundial e como o pós-guerra fez grande parte da manifestação de ruas da população juvenil. Sam encontrou uma forma de tentar retirar o cinema da situação decadente. Decidiu abordar temas como quaisquer assuntos emergentes, oportunos ou bizarros associados a figuras juvenis, sobretudo aqueles de maior impacto social e emocional: delinquência juvenil, consumo de drogas, experiências sexuais pré-maritais, entre outros que fossem chamar atenção dos jovens. No ano 1970, iniciaram-se as melhorias cinematográficas- efeitos especiais e equipamentos aprimorados para melhor direcionar os filmes (Bueno; 2008). Limitamos nossa pesquisa para os anos 2000-2010 quando os nossos sujeitos de pesquisa vivenciavam a infância, período a partir do qual a identidade dos indivíduos é formada.

Os artigos mencionados se relacionam com a pesquisa, uma vez que a cultura de massa, por ter um grande alcance nos sujeitos de pesquisa pode ter influenciado fortemente a formação das suas identidades dentro da sociedade. Assim, como propomos, os trabalhos acadêmicos fazem paralelos entre a representação da mulher e a imagem do feminino que é construída perante à sociedade. Nosso trabalho vai adicionar aos anteriores o elemento de produções cinematográficas, especificamente, lançadas entre os anos 2000-2010. Ou seja: diferentemente dos artigos citados, que tratam o assunto predominantemente de forma teórica, na nossa pesquisa, visamos a avaliar, através de uma pesquisa de campo, de que forma as representações de personagens femininas nas obras cinematográficas podem ter modelado os comportamentos, opiniões, ideais e a autoimagem das suas telespectadoras, nossos sujeitos de pesquisa.

7 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Um dos principais assuntos abordados em nossa pesquisa é o cinema, que se torna cada vez mais, um importante reflexo sócio-cultural que aborda, entre outras questões, as discussões de gênero dentre as sociedades. Segundo estudos, a figura feminina, dentro do cinema, foi historicamente objetificada, devido ao olhar masculino predominante nestas obras. A indústria de Hollywood, dominada por homens brancos, molda narrativas que consideram a visão masculina como universal, o que impacta a construção de ideias sobre gênero e classe.

Com o objetivo de desfazer esta dinâmica, surge a abordagem feminista no cinema, que busca a valorização do feminino, desassociando as narrativas cinematográficas do poder masculino central.

A trajetória das mulheres no cinema brasileiro é emblemática. Desde Cleo de Verberena, considerada a primeira mulher a fazer cinema no Brasil, até Maria do Carmo Santos Gonçalves, uma figura essencial nos anos 1920 e 1930, as mulheres começaram a conquistar espaço em um campo dominado por homens. O crescimento da indústria cinematográfica na década de 1950, com a companhia Vera Cruz, trouxe um novo destaque para as atuações femininas. Contudo, a representação feminina nas telas ainda era marcada por estereótipos limitantes, refletindo uma hierarquia visível que Simone de Beauvoir já havia criticado em "O Segundo Sexo".

O movimento da luta pela igualdade de gênero impactou significativamente as diversas manifestações artísticas, levando cineastas com uma abordagem feminista a se destacarem dentro da cena cinematográfica. Dentre estas artistas, Laura Mulvey e Judith Mayne, que ampliaram as discussões sobre gênero e sexualidade, enfatizando o protagonismo feminino em suas obras.

Um marco importante para a abordagem feminista dentro do cinema foi o surgimento de festivais de cinema de mulheres na década de 1970 como um marco para a reflexão sobre a representação feminina.

A análise de personagens femininas revela três tipos de mulheres ao longo da história: a cúmplice, que renuncia a suas próprias realizações; a resistente, que busca emancipação financeira e pessoal; e a pós-moderna, que enfrenta questões contemporâneas e

reflete as mudanças culturais atuais. A representação de mulheres majoritariamente em posições subordinadas, mostra a necessidade de personagens femininas complexas e reflexivas.

Embora as cineastas tenham se esforçado para desafiar os estereótipos de gênero, a indústria cinematográfica ainda apresenta desigualdades persistentes. Muitas mulheres optam por trabalhar de forma autônoma para garantir maior liberdade criativa. A importância das contribuições femininas no cinema é evidente, e há uma necessidade urgente de mais pesquisas que abordem sua história e seu impacto na sociedade.

Como o cinema evolui, também muda a forma como homens e mulheres se percebem e ocupam seus espaços. A narrativa cinematográfica contemporânea começa a refletir essa transformação, apresentando mulheres de maneiras mais reais e empoderadas, rompendo com as limitações de um passado que as limitava a papéis submissos. Essa evolução não apenas enriquece a indústria do cinema, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

8 METODOLOGIA:

Analisaremos a forma como o filme selecionado pode ter influenciado na formação do estereótipo feminino nas gerações atuais

Decidimos que para melhor realização e compreensão de nossa pesquisa será usado o método de pesquisa quali-quantitativa,

A escolha da abordagem depende do objeto de estudo a ser realizado. Quando existe acordo no uso das duas abordagens, quantitativa e qualitativa, é formado um enfoque misto, havendo uma dimensão contínua. Ambas são necessárias, mas às vezes são insuficientes para a realidade observada. Isso posto, essas abordagens podem e devem ser usadas no intuito de complementação, em conformidade com o planejamento da investigação que se quer realizar. (MACHADO, 2023, p. 1).

Iremos selecionar o filme por meio de um questionário on-line, onde iremos sugerir de 3 a 5 filmes que mais se encaixam no nosso objetivo de pesquisa para as alunas das 3 turmas com mais mulheres do curso de modelagem do IFSC campus centro Jaraguá do Sul onde elas irão votar em qual elas consideram mais conhecido.

Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Formulação do primeiro questionário	X	X	X		X	X						
Aplicação do primeiro questionário						X	X	X				
Coleta e análise dos dados filtrados					X	X	X	X	X	X		
Formulação do segundo questionário					X	X						
Aplicação do segundo questionário								X	X			
Coleta e análise final dos dados									X	X	X	
Revisão Final										X	X	X
Apresentação para a Banca					X							X

Fonte: Elaborado pelo grupo de estudantes proponente deste projeto.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Marcio. A teoria feminista vai ao cinema: configurações e reconfigurações do feminino na tela. **Vozes e Diálogo**. Itajaí, v. 14, n. 01, p. 91-102, jan./jun. 2015.

ADAMY, E. K. et al.. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3121–3126, nov. 2018.

HOLANDA, Karla. Da história das mulheres ao cinema brasileiro de autoria feminina. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. ID24361, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/24361>.

KAMITA, R. C. Relações de gênero no cinema: contestação e resistência. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 3, p. 1393–1404, dez. 2017.

MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-697, 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>.

MAGALDI, C. A. Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas. **Revista Textura**, v. 18 n.36, p.250-264, jan./abr, 2016.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Gente, 2010.

SILVA, J. Impacto da enfermagem na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 123-130, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

